



UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FRANCISCO OLIVEIRA DE ARAÚJO

**A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE ACESSIBILIDADE DE  
CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2024

FRANCISCO OLIVEIRA DE ARAÚJO

**A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE ACESSIBILIDADE DE  
CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Dr. Joaquim Iarley Brito Roque

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2024

FRANCISCO OLIVEIRA DE ARAÚJO

**A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE ACESSIBILIDADE DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 03/12/2024

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: DR JOAQUIM IARLEY BRITO ROQUE

Membro: DRA. EMÍLIA SUITBERTA DE OLIVEIRA TRIGUEIRO / UNILEÃO

Membro: ME. JOEL LIMA JÚNIOR / UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2024

## **A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE ACESSIBILIDADE DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Francisco Oliveira de Araújo<sup>1</sup>  
Joaquim Iarley Brito Roque<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa analisa a contribuição da Psicologia escolar na promoção da acessibilidade de crianças com deficiências psicomotoras na Educação Infantil. Utilizando uma revisão bibliográfica narrativa, foram identificadas práticas pedagógicas e psicológicas que facilitam a inclusão. Os objetivos incluem investigar o papel do psicólogo na formação de professores, na adaptação de atividades lúdicas e na criação de um ambiente inclusivo. A metodologia baseou-se na seleção de estudos publicados nos últimos cinco anos nas plataformas Google Acadêmico e SciELO. Os resultados evidenciam a importância da colaboração entre psicólogos e educadores, destacando a formação contínua como chave para o desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** Psicologia escolar. Inclusão. Deficiências psicomotoras. Educação Infantil.

### **ABSTRACT**

This research analyzes the contribution of school psychology in promoting accessibility for children with psychomotor disabilities in Early Childhood Education. Using a narrative literature review, pedagogical and psychological practices that facilitate inclusion were identified. The objectives include investigating the role of psychologists in training teachers, adapting playful activities, and creating an inclusive environment. The methodology was based on the selection of studies published in the last five years on the Google Scholar and SciELO platforms. The results highlight the importance of collaboration between psychologists and educators, emphasizing continuous training as key to the integral development of children.

**Keywords:** School psychology, Inclusion, Psychomotor disabilities. Early Childhood Education.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). E mail: franoliveira193@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). E mail: joaquimiarley@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com deficiências psicomotoras na Educação Infantil ainda representa um desafio significativo para muitas escolas regulares. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) assegure a oferta da Educação Especial na rede regular de ensino, a adaptação de tais alunos à rotina escolar não é tarefa simples. A presença de um psicólogo na equipe escolar pode auxiliar, indicando estratégias pedagógicas adequadas ao desenvolvimento desses alunos, especialmente na faixa etária de 0 a 6 anos.

Nesse contexto, a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) foi instituída com o objetivo de promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos das pessoas com deficiência, garantindo sua inclusão social e cidadania (Arruda; Dikson, 2018). A igualdade de oportunidades foi essencial para que crianças com deficiências psicomotoras tivessem acesso à escola regular, assegurando todos os seus direitos.

O apoio psicológico se revela fundamental, oferecendo conhecimentos teóricos e práticos que auxiliam os professores a lidar com os avanços e desafios no processo de ensino. A Educação Infantil é uma fase crucial para o desenvolvimento de capacidades físicas, cognitivas e motoras. Figueiredo (2000) afirma que a Educação Infantil é a porta de entrada para a integração escolar e o desenvolvimento de diversas competências. Contudo, muitos educadores enfrentam dificuldades na condução de um trabalho pedagógico eficaz e, por isso, recorrem à Psicologia escolar (Vitta; Vitta; Monteiro, 2010).

O psicólogo pode trazer respostas para questões que surgem no cotidiano escolar, orientando os professores sobre como trabalhar com alunos com deficiências psicomotoras. Ao mesmo tempo, é nessa fase que a criança precisa desenvolver habilidades essenciais, e um ambiente pedagógico bem estruturado é vital. Segundo Melo (2009), isso envolve não apenas as práticas pedagógicas, mas também aspectos físicos, organizacionais e administrativos da instituição escolar.

Assim, é essencial compreender de que forma a Psicologia pode apoiar o trabalho dos professores que atuam com alunos com deficiências psicomotoras na Educação Infantil. A relevância deste estudo está em investigar como a Psicologia pode ajudar na criação de ambientes escolares inclusivos, acolhedores e adaptados, que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dessas crianças, garantindo uma base sólida para seu progresso educacional. O objetivo geral deste trabalho é analisar o impacto do suporte psicológico aos

professores no processo de inclusão de crianças com deficiências psicomotoras. Para atingir esse objetivo, os objetivos específicos são: identificar os desafios enfrentados pelos educadores na inclusão; examinar o papel da Psicologia no apoio pedagógico, especialmente na adaptação do currículo; e entender a importância de um suporte psicológico contínuo na prática educacional.

Estudos dessa natureza são de grande relevância, pois contribuem para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e adaptados às necessidades de todos os alunos. Ao integrar a Psicologia ao contexto escolar, possibilita-se uma abordagem mais abrangente e eficaz para lidar com os desafios da inclusão, promovendo o desenvolvimento integral das crianças com deficiências psicomotoras e melhorando a prática pedagógica dos educadores.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 METODOLOGIA**

Conforme Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa pode ser classificada como exploratória, com o objetivo de identificar barreiras e estratégias eficazes que possam promover a inclusão de crianças com deficiências psicomotoras no ambiente escolar. A abordagem adotada será interdisciplinar, abrangendo conceitos de Psicologia educacional e práticas pedagógicas, buscando articular essas áreas para proporcionar um entendimento mais amplo do processo de inclusão.

Esta pesquisa será conduzida por meio de uma revisão bibliográfica narrativa utilizando as plataformas Google Acadêmico e SciELO, com foco em obras publicadas nos últimos cinco anos. Os descritores utilizados para as buscas serão: "inclusão escolar", "deficiência psicomotora", "Psicologia escolar", "Educação Infantil" e "adaptação curricular". Os critérios de inclusão consideraram apenas estudos disponíveis em português, publicados dentro do período estipulado, e que abordem diretamente a temática da inclusão de alunos com deficiências psicomotoras na Educação Infantil. Serão excluídas obras que não atendam a esses critérios ou que fujam do tema central da pesquisa.

### **2.2 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **2.2.1 O Desenvolvimento da Psicomotricidade**

A Psicologia é uma ciência que estuda o comportamento humano. Ela pode proporcionar à educação inúmeros benefícios ao processo inclusivo de crianças com deficiências psicomotoras na Educação Infantil. Nesta etapa escolar, os alunos passam pelo processo de adaptação, sendo essencial, que os professores trabalhem com atividades que favoreçam o desenvolvimento motor da criança, assim, muitas escolas veem a necessidade de modificar seu currículo (Vitta; Monteiro, 2010).

Para Pavão e Pavão (2023), as habilidades motoras, cognitivas, sensoriais, a longo prazo, são essenciais ao desenvolvimento global da criança, portanto, a necessidade de se trabalhar o lúdico na Educação Infantil. E a Psicologia desempenha papel fundamental nesse processo, por justamente mostrar a importância do respeito às fases do desenvolvimento infantil. O desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos traz consigo, características que são observadas ao longo do crescimento e do amadurecimento infantil. Também é neste período, que o desenvolvimento cognitivo e motor são observados. Daí a importância da estimulação precoce, e até mesmo, a apresentação de brinquedos terapêuticos para auxiliar a estimulação psicomotora. A Psicologia escolar traz consigo inúmeros brinquedos que estimulam a sensibilidade, o cognitivo e a motricidade. Os primeiros anos de vida da criança, requer cuidados e estímulos para que os mesmos consigam seguir as etapas seguintes da escolarização (Arruda; Dilson, 2018).

Em muitos casos, é na Educação Infantil, que se percebem os primeiros indícios de problemas psicomotores. Estes indícios, em geral, são percebidos durante as atividades de estimulação já constantes no currículo escolar, alertando aos professores quando percebidos estes estereótipos. Alguns educadores, preocupados com o desenvolvimento da criança, alertam a equipe escolar, para que os pais sejam chamados para conversar a respeito das dificuldades percebidas na criança (Arruda; Dikson, 2018).

É importante ressaltar, que nem sempre o educador consegue trabalhar efetivamente com essas crianças, visto que, lhes faltam, muitas vezes, conhecimento de causa. Diante disso, as escolas buscam o apoio a Psicologia para adaptarem seus currículos e auxiliar educadores, em relação a importância de um trabalho pedagógico lúdico, com atividades que estimulem as funções cognitivas, sensoriais e psicomotoras (Pavão; Pavão, 2023). As atividades cognitivas, estão diretamente relacionadas a forma com a qual o professor conduz a rotina escolar. Amaral (2020) ressalta, que a aprendizagem é um processo contínuo e que se inicia ainda na tenra infância até a idade mais avançada. O mesmo autor ainda ressalta, que ela não é restrita apenas a escola, mas abrange hábitos da vida afetiva e valores culturais. A Psicologia na escola agrega muitos valores ao trabalho pedagógico, reduzindo as

dificuldades enfrentadas por alunos deficientes. No entanto, a compreensão acerca das habilidades cognitivas nem sempre é dominada pelo educador, se faz necessário auxílio de psicólogos, cursos, instruções, para que o mesmo possa desempenhar um trabalho significativo e satisfatório em sala de aula (Pavão; Pavão, 2023). Mas a realidade é mais agravante, quando há alunos com deficiência, por haver a necessidade de modificar atividades para estimular as funções cognitivas e motoras (Amaral, 2020).

O desenvolvimento da psicomotricidade é um processo complexo e essencial para o progresso integral das crianças, especialmente na primeira infância (Rossi, 2012). A psicomotricidade envolve a inter-relação entre os aspectos motores e psíquicos, promovendo o desenvolvimento corporal, cognitivo e emocional. Segundo Vitta, Vitta e Monteiro (2010), a psicomotricidade é crucial na Educação Infantil, uma vez que os primeiros anos de vida são marcados por descobertas e consolidações de habilidades motoras e cognitivas que sustentam o desenvolvimento global da criança.

Na fase de 0 a 6 anos, as crianças vivenciam importantes etapas de crescimento, onde o corpo é o principal meio de interação com o ambiente. Durante esse período, o desenvolvimento psicomotor se refere à evolução de capacidades como o equilíbrio, a coordenação motora, a lateralidade e a noção espacial, elementos fundamentais para que a criança possa se inserir no ambiente escolar e nas atividades diárias (Pavão; Pavão, 2023). Além disso, é neste período que muitos problemas psicomotores podem ser identificados, o que evidencia a importância de um acompanhamento especializado.

A Psicologia escolar tem papel essencial nesse processo, ao apoiar professores e gestores na identificação precoce de dificuldades psicomotoras e na formulação de estratégias adequadas para intervir nessas situações. Conforme Arruda e Dikson (2018), a estimulação adequada pode prevenir problemas futuros e melhorar significativamente o desempenho acadêmico e social das crianças com deficiências psicomotoras.

A estimulação precoce é particularmente importante para crianças com deficiências psicomotoras, uma vez que essas crianças podem apresentar atraso no desenvolvimento motor, dificuldades de coordenação e problemas de percepção espacial e corporal. De acordo com Pavão (2023), as atividades lúdicas, como brincadeiras que envolvem movimentos amplos e jogos de coordenação, são fundamentais para a promoção do desenvolvimento psicomotor. Essas atividades permitem que as crianças experimentem e explorem suas habilidades motoras, ao mesmo tempo que desenvolvem aspectos emocionais e cognitivos.

No ambiente escolar, o professor desempenha um papel central no estímulo à psicomotricidade. No entanto, muitos educadores não possuem formação específica sobre

como trabalhar com crianças que apresentam deficiências psicomotoras. Nesse sentido, o psicólogo escolar atua como um facilitador, orientando os professores sobre a melhor maneira de adaptar o currículo e as atividades para atender às necessidades dessas crianças. Amaral (2020) aponta que, além das orientações práticas, o suporte psicológico é essencial para que os professores desenvolvam sensibilidade e empatia em relação aos desafios enfrentados pelos alunos com deficiências psicomotoras.

A psicomotricidade está intimamente ligada ao desenvolvimento de outras habilidades, como a linguagem, o pensamento lógico e a socialização. As atividades motoras são oportunidades para a criança expressar emoções, interagir com os colegas e construir sua identidade. Dessa forma, o desenvolvimento psicomotor contribui para a construção da autonomia da criança, proporcionando-lhe os meios para se movimentar e explorar o mundo ao seu redor. Vitta e Monteiro (2018) afirmam que, com a devida orientação psicológica e pedagógica, é possível criar um ambiente escolar inclusivo, onde todas as crianças, independentemente de suas limitações, possam desenvolver suas habilidades motoras e cognitivas de maneira plena.

Os desafios enfrentados pelas crianças com deficiências psicomotoras no ambiente escolar podem ser mitigados com intervenções pedagógicas adequadas, supervisionadas por profissionais de psicologia escolar. Pavão (2023) reforça que o trabalho conjunto entre psicólogos e professores, através da utilização de jogos, brinquedos e atividades específicas, pode ajudar no desenvolvimento global da criança, promovendo a inclusão e o sucesso escolar. A prática pedagógica que leva em consideração as necessidades psicomotoras dos alunos, aliada ao suporte psicológico, contribui para a criação de um ambiente educativo acolhedor e estimulante.

Assim, o desenvolvimento da psicomotricidade na Educação Infantil não é apenas uma questão de aprimorar habilidades físicas, mas também de promover o bem-estar emocional e social das crianças. A estimulação lúdica, o apoio contínuo do psicólogo escolar e a adaptação curricular são aspectos essenciais para garantir que as crianças com deficiências psicomotoras possam se desenvolver de maneira integral e participativa no contexto escolar. Como destacam Vitta, Vitta e Monteiro (2010), a interação entre corpo e mente é fundamental para o sucesso do processo de inclusão e para o desenvolvimento saudável de todas as crianças, em especial daquelas com necessidades especiais.

### **2.2.2 Desafios Enfrentados Pelos Educadores na Inclusão Escolar de Pessoas com Deficiência Motora**

Os possíveis desafios e barreiras enfrentados pelos educadores na inclusão escolar de pessoas com deficiência motora são diversos e multifacetados, exigindo uma abordagem pedagógica e psicológica integrada. A inclusão de alunos com deficiência motora envolve não apenas a adaptação física do espaço escolar, mas também o preparo emocional e metodológico dos educadores para lidar com as particularidades desses alunos (Galvani, 2017). Nesse contexto, a Psicologia escolar desempenha um papel crucial, ao oferecer suporte tanto aos professores quanto aos alunos, visando promover um ambiente inclusivo e equitativo.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos educadores é a falta de formação adequada para lidar com as necessidades específicas de alunos com deficiências motoras. Muitos professores se sentem despreparados para adaptar suas práticas pedagógicas, por não terem recebido orientações suficientes durante sua formação acadêmica (Cunha *et al.*, 2015). Esse déficit de conhecimento pode gerar insegurança e até mesmo frustração, impactando negativamente a qualidade do ensino oferecido. De acordo com Amaral (2020), a formação continuada, com o apoio de profissionais de Psicologia, é fundamental para que os educadores adquiram as habilidades e a sensibilidade necessárias para trabalhar com esses alunos de maneira inclusiva.

Além da questão da formação, a estrutura física das escolas frequentemente não está adaptada para atender às necessidades de alunos com deficiência motora. Barreiras arquitetônicas, como a falta de rampas, elevadores ou banheiros acessíveis, dificultam a mobilidade e a autonomia dos alunos, prejudicando sua participação nas atividades escolares. Contudo, a inclusão escolar vai além da adaptação física. O verdadeiro desafio está em proporcionar um ambiente de aprendizado em que os alunos com deficiência motora possam participar ativamente das atividades pedagógicas, sociais e lúdicas, sem se sentirem excluídos ou limitados.

Nesse sentido, a Psicologia escolar pode contribuir de maneira significativa ao ajudar a identificar e a trabalhar os aspectos emocionais envolvidos nesse processo (Rodrigues, 2019). Crianças com deficiência motora podem apresentar sentimentos de frustração, insegurança ou baixa autoestima devido às suas limitações físicas. A intervenção psicológica, por meio de estratégias como o desenvolvimento de dinâmicas de grupo e atividades inclusivas, pode ajudar a melhorar a autoconfiança desses alunos e facilitar sua integração social.

Outro obstáculo importante enfrentado pelos educadores é a sobrecarga de

trabalho. Muitas vezes, os professores são responsáveis por turmas grandes e heterogêneas, o que dificulta a dedicação individualizada que alunos com deficiência motora frequentemente necessitam. A falta de apoio pedagógico e psicológico dentro da escola agrava esse cenário, tornando o processo de inclusão mais desafiador (Frias; Menezes, 2009). A presença de um psicólogo escolar que trabalhe em conjunto com os educadores é essencial para a criação de estratégias pedagógicas inclusivas e personalizadas, que considerem as limitações e potencialidades dos alunos com deficiência motora (Braz-Aquino; Ferreira; Cavalcante, 2016).

Percebe-se que a colaboração entre educadores, psicólogos e outros profissionais da educação é fundamental para superar essas barreiras. Conforme Vitta, Vitta e Monteiro (2010), o trabalho em equipe, com o suporte de psicólogos, pode auxiliar na elaboração de planos de ensino que contemplem as necessidades individuais dos alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e inclusivo.

Conforme discutido por Galvani (2017), a psicomotricidade destaca-se como uma ferramenta importante para promover uma abordagem mais holística no aprendizado, onde o corpo e as emoções desempenham papéis centrais. Ao trabalhar a psicomotricidade, é possível alcançar uma maior compreensão das limitações e potencialidades de cada aluno, facilitando um processo de inclusão que respeite o desenvolvimento individual de habilidades cognitivas e motoras (Galvani, 2017).

O espaço escolar deve ser mais que apenas fisicamente acessível; ele precisa ser um ambiente que permita a expressão integral dos alunos, incluindo as linguagens não verbais e corporais, que são especialmente significativas para aqueles com dificuldades motoras (Wallon, 2015). É necessária uma educação que explore essa linguagem corporal, integrando-a aos processos cognitivos para permitir que o aluno desenvolva sua própria forma de se expressar (Rodrigues, 2019). Essa abordagem reforça a necessidade de os educadores serem capacitados para identificar e explorar essas linguagens alternativas, adaptando suas práticas pedagógicas de maneira a contemplar a diversidade de formas de expressão e de aprendizagem presentes em sala de aula (Wallon, 2015).

Outro aspecto relevante para a efetiva inclusão é o envolvimento das famílias no processo educacional. Sasaki (1997) aponta que a inclusão social é uma via de mão dupla: enquanto a sociedade adapta suas estruturas para acolher pessoas com deficiência, estas também devem ser preparadas para desempenhar seus papéis sociais. Nesse sentido, o apoio e a conscientização dos pais são fundamentais para o desenvolvimento do aluno. (Tomaz, 2010).

A família, ao colaborar com a escola, ajuda a fortalecer a autoestima da criança e reforça sua segurança emocional, aspectos essenciais para a formação de uma identidade social positiva. Essa colaboração permite que os pais compreendam o impacto das atividades pedagógicas e psicomotoras propostas na escola, promovendo um ambiente de estímulo e apoio contínuo em casa (Sasaki, 1997).

A formação continuada para educadores e a presença de psicólogos escolares são indispensáveis para enfrentar esses desafios de forma mais estruturada. Mantoan (2015) afirma que a inclusão exige, dos profissionais de educação, a disposição para inovar e adotar estratégias que promovam o reconhecimento das diferenças e da diversidade. Cursos de especialização em educação inclusiva, como descrito no estudo de Galvani, indicam que a prática psicomotora pode enriquecer significativamente as abordagens pedagógicas, permitindo que educadores estejam mais aptos a lidar com as demandas emocionais e cognitivas dos alunos com deficiência. Para muitos professores, essas práticas auxiliam na criação de atividades que estimulam a autoconfiança e a interação social, elementos essenciais para a participação plena dos alunos no contexto escolar (Galvani, 2017; Mantoan, 2015).

A inclusão deve ser um compromisso coletivo, onde professores, psicólogos, família e comunidade atuem em conjunto para transformar a escola em um espaço verdadeiramente acessível e acolhedor. Essa cooperação é essencial para a superação das barreiras enfrentadas pelos alunos com deficiência motora, permitindo que eles possam desenvolver-se plenamente, respeitando-se seus ritmos e necessidades. Dessa forma, a escola se aproxima de um ideal de educação inclusiva e humanizadora, na qual o foco está em preparar cada indivíduo para ser um cidadão autônomo e integrado na sociedade (Vitta; Vitta; Monteiro, 2010).

### **2.2.3 Papel Da Psicologia Escolar Na Inclusão De Crianças Com Deficiências Psicomotoras**

A Psicologia escolar pode proporcionar ferramentas e instruções que possam auxiliar professores na inclusão de crianças com deficiências psicomotoras no ambiente escolar. O profissional de Psicologia poderá estimular o trabalho desenvolvido pelos professores, mostrando os caminhos a serem percorridos para o devido sucesso escolar desses alunos. Portanto, o trabalho pedagógico, aliado aos conceitos psicológicos, podem render importantes avanços e melhorar as funções psicomotoras de crianças deficientes ao longo

do desenvolvimento infantil (Arruda; Dikson, 2018).

O psicólogo escolar deve trabalhar ao lado dos professores para incentivá-los a assumirem um papel mais participativo e ativo no ambiente educacional. Nesse processo, é fundamental estimular o pensamento crítico, promovendo uma compreensão mais aprofundada de seu papel profissional. Assim, destaca-se a importância do desenvolvimento de habilidades pessoais, como sensibilidade, criatividade e confiança, permitindo que o professor reconheça tanto suas próprias contradições quanto as da instituição escolar e se empenhe na criação de novos caminhos. Ademais, é essencial garantir aos professores um espaço para refletirem sobre sua prática pedagógica. Ao contribuir para o desenvolvimento pessoal do professor, com uma base teórica e metodológica, o psicólogo escolar facilita a compreensão das relações complexas e contraditórias que caracterizam o dia a dia da escola (Vokoy; Pedroza, 2005).

O psicólogo escolar apoia o trabalho pedagógico, direcionando o professor a desempenhar um trabalho que seja satisfatório para o desenvolvimento da criança com deficiência psicomotora. Esse auxílio vem de encontro a necessidade de promover a inclusão, e atualmente, as escolas tem recebido muitos alunos deficientes, e saber incluí-los, é um desafio constante. Neste sentido, o apoio psicológico se faz necessário tanto para colocar em prática as atividades de estimulação em sala de aula, quanto na ampliação do currículo escolar.

Um dos maiores desafios atuais enfrentados no trabalho com crianças deficientes é a oferta de atividades que estimulem suas habilidades psicomotoras. Segundo Amara (2020), a Psicologia traz em si um embasamento que favorece reflexões importantes que devem ser levadas em consideração, visto que, o trabalho precisa ser gradual e respeitar as limitações da criança, portanto, conhecer e adaptar corretamente atividades lúdicas são essenciais.

Para Pavão (2018), a maneira ao qual a Psicologia pode contribuir, vai depender de uma proposta prevista em currículo escolar, ou seja, se existe a possibilidade da escola ser assistida por um psicólogo, que realizará um trabalho conjunto com os professores da educação infantil, auxiliando de forma prática, na instrução do trabalho psicomotor através de brincadeiras, jogos e atividades em geral.

Vitta e Monteiro (2018), explicam existir a possibilidade dessa realidade advir de outra maneira, a partir de cursos, seminários, realizados com psicólogos da rede de ensino, que oferecem instruções de condução do trabalho com crianças deficientes. A maneira ao qual será ministrada essa tarefa, dependerá da demanda e necessidade nas redes regulares de ensino.

A intervenção inicial, aliada aos aspectos lúdicos podem contribuir para o desenvolvimento motor e cognitivo, quando o planejamento busca compreender a necessidade da criança, levando em consideração as suas emoções (Aruda; Dikson, 2018). A estimulação lúdica e o trabalho com jogos, podem estimular trocas afetivas, movimentos corporais favoráveis e melhorar as funções cognitivas gradualmente.

O jogo é uma atividade dinâmica que, especialmente entre seres humanos, facilita o aprendizado, promove o relaxamento e fortalece tanto as relações internas quanto as interpessoais. Ele permite a liberação de emoções reprimidas, contribui para a saúde mental e reforça nossa condição de seres sociais e criativos, além de nutrir a imaginação. O ato de brincar pode, assim, ser visto tanto como um processo de aprendizado quanto como uma prática terapêutica, mesmo não sendo necessariamente o foco da escola. Dessa forma, jogos que envolvem habilidades cognitivas e motoras auxiliam os alunos a desenvolverem adaptação, autoestima e autonomia em diversas situações (Amaral, 2020).

A partir dessa reflexão, é possível afirmar, que a instrução psicológica fundamenta o trabalho pedagógico, auxiliando o professor no processo de socialização e promoção do desenvolvimento motor e cognitivo, por meio de atividades prazerosas para a criança. Além dos jogos, adaptação de atividades podem ser variadas, mas sempre supervisionadas pelo psicólogo, que indicará a maneira mais adequada de trabalhar as dificuldades infantis (Pavão, 2023).

O trabalho lúdico e inspecionado por um psicólogo, trará benefícios ao trabalho pedagógico e proporcionará mais segurança às escolas que necessitam receber esses alunos e modificarem seus currículos com essa finalidade (Santosa, Mangasa, 2021).

Logo, a Psicologia muito tem a contribuir para o desenvolvimento de práticas que podem ser utilizadas na sala de aula. Embora nem todas as escolas contem com essa realidade, esse trabalho conjunto, além de oferecer ao professor mais segurança, também podem ajudar as famílias a compreenderem as dificuldades de seus filhos, adaptando, inclusive, as atividades cotidianas a partir das instruções repassadas pela escola (Vitta; Monteiro, 2010).

O psicólogo escolar, mostrará as variadas possibilidades de trabalhar com crianças com deficiência, visto que, cada qual traz consigo uma especificidade, tornando o trabalho do professor desafiador. Assim, Psicologia e escola, quando juntas, podem quebrar barreiras e realizar um trabalho satisfatório e que realmente inclua os alunos com deficiências psicomotoras na Educação Infantil.

A Psicologia escolar desempenha um papel essencial na inclusão de crianças com

deficiências psicomotoras na Educação Infantil, pois este período é crucial para o desenvolvimento motor e cognitivo. Para promover uma aprendizagem eficaz, é necessário que as práticas pedagógicas sejam ajustadas de forma a atender às necessidades específicas desses alunos. Vitta, Vitta e Monteiro (2010) ressaltam que, nessa fase escolar, a adaptação do currículo é fundamental, e isso pode ser realizado por meio de estratégias que favoreçam o desenvolvimento motor de maneira individualizada.

Tais adaptações podem incluir o uso de materiais específicos, a modificação de atividades e espaços para garantir a acessibilidade, e a implementação de métodos pedagógicos que incentivem a coordenação motora, a percepção espacial e o controle do corpo Vitta, Vitta e Monteiro (2010). Além disso, a colaboração entre professores, psicólogos escolares e profissionais especializados é essencial para monitorar e ajustar constantemente as práticas pedagógicas, criando um ambiente inclusivo que favoreça a autonomia e o aprendizado das crianças com deficiências psicomotoras.

Na Educação Infantil, muitas vezes, são identificados os primeiros indícios de problemas psicomotores durante atividades de estimulação já presentes no currículo escolar. Arruda e Dikson (2018) afirmam que esses sinais podem alertar os professores, que então devem envolver a equipe escolar e os pais para discutir as dificuldades encontradas. Contudo, nem sempre os educadores possuem o conhecimento necessário para lidar efetivamente com essas questões. Em muitos casos, a falta de formação específica limita a capacidade dos professores de implementar estratégias pedagógicas eficazes para crianças com deficiências psicomotoras (Pavão; Pavão, 2023).

A Psicologia escolar pode oferecer o suporte necessário para superar esses desafios, fornecendo orientações e ferramentas para a adaptação curricular e a implementação de práticas pedagógicas lúdicas. Amaral (2020) resalta que a aprendizagem é um processo contínuo, que vai além do ambiente escolar e envolve hábitos de vida e valores culturais. A Psicologia contribui para a formação dos educadores, proporcionando uma compreensão mais profunda das habilidades cognitivas e motoras das crianças, e ajudando a adaptar as atividades para atender suas necessidades específicas (Vokoy; Pedroza, 2005).

A Psicologia escolar também ajuda a criar um ambiente mais inclusivo, promovendo a participação ativa dos professores no processo educacional e incentivando uma abordagem reflexiva e crítica. Segundo Amaral (2020), o trabalho lúdico, quando supervisionado por um psicólogo, pode trazer benefícios significativos ao desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Além disso, atividades lúdicas e adaptadas, como jogos e brincadeiras, são essenciais para o desenvolvimento da autoestima e autonomia das crianças com deficiências

psicomotoras.

Portanto, a integração entre Psicologia e prática pedagógica é crucial para o sucesso da inclusão escolar. A Psicologia escolar não apenas oferece suporte direto para o desenvolvimento das crianças, mas também auxilia os professores a implementar práticas pedagógicas mais eficazes e adaptadas às necessidades individuais dos alunos (Vitta; Vitta; Monteiro, 2010). Assim, a colaboração entre psicólogos e educadores é fundamental para criar ambientes educacionais que realmente promovam a inclusão e o desenvolvimento integral das crianças com deficiências psicomotoras.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada sublinha a relevância fundamental do suporte psicológico no processo de inclusão de crianças com deficiências psicomotoras na Educação Infantil. Os resultados obtidos confirmam que a colaboração entre psicólogos, professores e famílias é essencial para garantir que as crianças com essas deficiências possam se desenvolver de maneira plena e adequada.

A atuação do psicólogo escolar, como analisado ao longo do estudo, se mostrou fundamental para capacitar os educadores a lidarem com os desafios do processo de inclusão e para orientar a adaptação curricular necessária para atender às necessidades específicas dessas crianças, conforme estabelecido nos objetivos específicos da pesquisa.

A pesquisa também revelou a importância da formação contínua dos educadores, como um dos pilares essenciais para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. A necessidade de suporte psicológico contínuo foi claramente identificada como um fator crucial para a melhoria constante do ambiente educacional, permitindo que os professores adquiram a sensibilidade e as estratégias necessárias para trabalhar de forma eficaz com alunos com deficiências psicomotoras. Esta reflexão é diretamente relacionada ao objetivo de compreender a importância do apoio psicológico contínuo no processo pedagógico e como ele pode facilitar a adaptação e a inovação nas práticas educacionais.

Ademais, os resultados confirmam que a colaboração entre psicólogos e professores, aliada ao envolvimento das famílias, é crucial para a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor. O apoio psicológico não se limita apenas à orientação pedagógica, mas também contribui para o desenvolvimento de aspectos emocionais e sociais das crianças, favorecendo sua autoestima e autonomia, como destacado nos objetivos do estudo. Essa abordagem colaborativa e holística fortalece o processo de inclusão, garantindo que as crianças com

deficiências psicomotoras possam se integrar e se beneficiar de uma educação de qualidade.

A pesquisa corrobora a importância de integrar a Psicologia escolar ao contexto educacional de forma contínua e estratégica, não apenas para apoiar a adaptação curricular, mas para promover um ambiente mais inclusivo e humanizado. Ao alcançar os objetivos propostos, o estudo reforça que a inclusão efetiva é um compromisso social que vai além do ambiente escolar, envolve o preparo e a colaboração de todos os atores educacionais. Assim, é fundamental que as escolas contem com o apoio psicológico contínuo para garantir que todas as crianças, independentemente de suas limitações, possam desenvolver seu pleno potencial, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, A.; NASCIMENTO, A. L.. **Jogos de Estimulação Cognitiva e Motora.**: Wak Editora, Rio de Janeiro, 2020.
- ARRUDA, G. A; DICKSON, D. Educação inclusiva, legislação e implementação. **Reflexão e Ação**. v. 26, n. 2, p. 214-227, mai./ago.Santa Cruz do Sul, 2018.
- BRAZ-AQUINO, F. S.; FERREIRA, I. R. L ; CAVALCANTE, L. de A. Concepções e práticas de psicólogos escolares e docentes acerca da inclusão escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 2, p. 255-266, 2016.
- BRASIL. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- CUNHA, A. C. S., NUNES, A., BARROS, N. M. T., SANTIAGO, P. H., SILVA, P. N., BARBOSA. Nível de conhecimento dos professores e auxiliares quanto ao manejo das crianças com deficiência física no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, 4(1), 14-19, VI, 2015.
- FIGUEIREDO, R. V. **A educação infantil e a inclusão escolar**: heterogeneidade, cultura e educação. Belo Horizonte: INE, 2000.
- FRIAS, E. M. A; MENEZES, M. C. B. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais**. **Dia a Dia Educação**. Disponível em:< <http://diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>> Acesso em, v. 26, 2009.
- GALVANI, C. Psicomotricidade colaborando com a formação de educadores no processo de inclusão: O corpo como elemento fundamental na estrutura da aprendizagem. **Plures Humanidades**, v. 18, n. 1, 2017.
- GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. T. **Métodos e Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- MELO, F. R. L. V.; FERREIRA, C. C. A.. O cuidar do aluno com deficiência física na educação infantil sob a ótica das professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 15, p. 121-140, 2009.
- PAVÃO, A. C. O.; PAVÃO, S. M. de O. **Intervenções psicopedagógicas no AEE**:

**potencializando o ensino, a aprendizagem e a inclusão.** Santa Maria, RS : FACOSUFMS, 2023.

PEREIRA, V. A., MENDES, V. F., OLIVEIRA, C. S., CHIODELL, S. T. Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil por Pais e Educadores: Contribuições da Psicologia do Desenvolvimento. In: **Ensino e Aprendizagem na Educação Básica: desafios curriculares**, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini ... [et al.] (orgs.). – Bauru : FC/UNESP, 2015. P. 116, 2015.

RODRIGUES, R. de. S. Reconhecendo Diferenças: contribuições da Psicologia Escolar para a Educação Inclusiva. InterMeio. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 25, n. 50.1, 2019.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM**, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2012.

SANTOSA, O.; MANGASA, C. **O Desenvolvimento de Recursos Lúdico-pedagógicos para a Inclusão de Alunos Com Deficiência Motora no 1º Ceb: Contributos do Projeto Prolearn4all.** In: III Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Construir a. p. 45. 2021.

TOMAZ, M. S. P. **Família e escola: parceiras na inclusão?** Repositório digital da UFSM. Pombal, PB, Brasil, 2010.

VITTA, F. C. F.;; VITTA, A.; MONTEIRO, A. S.R. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.16, n.3, p.415-428, Set.-Dez., 2010.

VOKOY, T.; PEDROZA, R. L.; S. Psicologia escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2005. Volume 9 Número 1 95-104.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança: O desenvolvimento emocional e a aprendizagem.** Tradução de Ruth S. A. Vasconcelos. 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.